



BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

HEMEROTECA MUNICIPAL DE LISBOA
SERVIÇO DE ATIVIDADES CULTURAIS E EDUCATIVAS

Evocação dos 50 anos da morte de Bernardo Marques (1889-1962)

BERNARDO MARQUES

na coleção da
Hemeroteca Municipal de Lisboa

OBRA GRÁFICA

MOSTRA BIBLIOGRÁFICA

Lisboa, 3 de outubro a 17 de novembro de 2012



APRESENTAÇÃO

Bernardo Marques (BM) nasceu em Silves no seio de uma família de abastados proprietários rurais, em 1889. Em 1918 inscreveu-se na Faculdade de Letras, mas abandonaria os estudos logo no 3.º ano, decidindo que queria ser pintor.

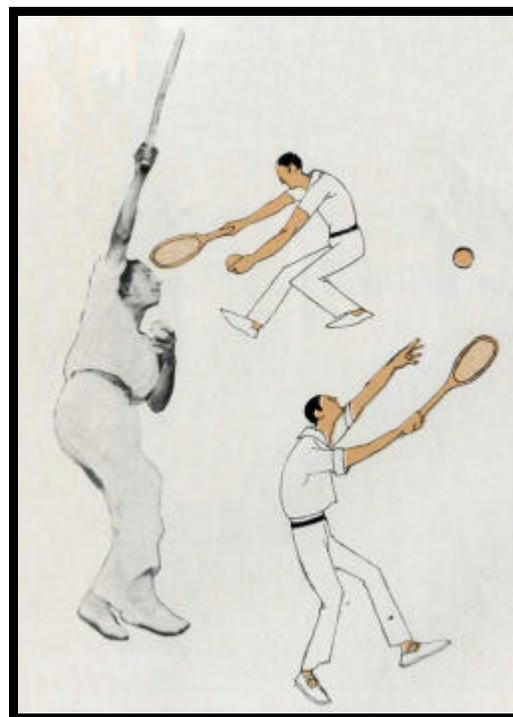
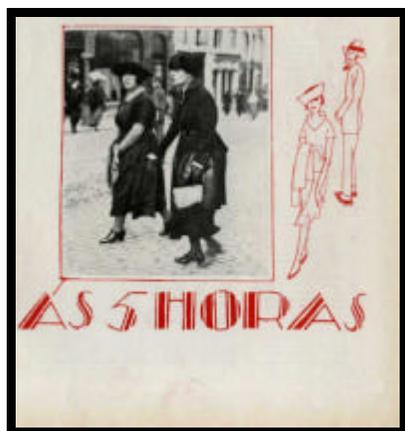
Foi autor de uma **obra multifacetada que lhe confere um lugar de destaque na ilustração portuguesa**. Iniciou-se como ilustrador, com desenhos humorísticos, atividade que prosseguiu até meados dos anos 30, em jornais e revistas, como a *ABC*, *Ilustração Portuguesa*, *O Século*, *Diário de Notícias*, *Sempre Fixe*, *A Batalha*, *Diário de Lisboa* e na revista *Contemporânea*, de José Pacheco, colaborando nestas publicações ao lado de Almada de Negreiros, Jorge Barradas, Ernesto do Canto, Emmerico Nunes, Cristiano Cruz, António Soares, entre outros.

A sua estadia em Berlim, em 1929, fê-lo tomar contacto com **o expressionismo alemão, que ele adaptou ao contexto lisboeta**. Viagens a Paris, Nova Iorque e São Francisco, nos anos 30, alimentaram e desenvolveram a sua expressão criadora. Nos anos 40 a sua atividade desdobrou-se entre a ilustração, as artes gráficas e a decoração, tendo dirigido algumas publicações periódicas: foi diretor gráfico das revistas *Panorama*, *Litoral* e *Colóquio*, esta da Fundação Calouste Gulbenkian, colaborado ainda com várias editoras e aceitado encomendas oficiais do Secretariado Nacional de Informação. Na década de 50 volta ao desenho como atividade autónoma e de carácter íntimo que centrou essencialmente na análise da paisagem urbana e rural.

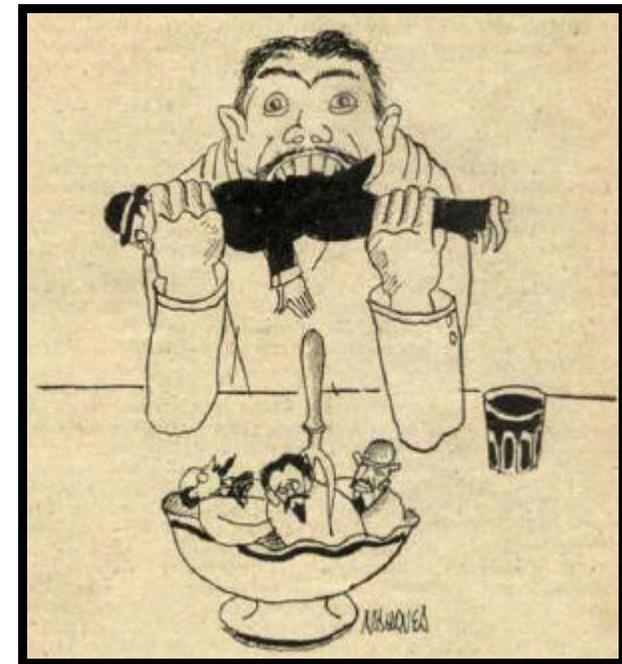
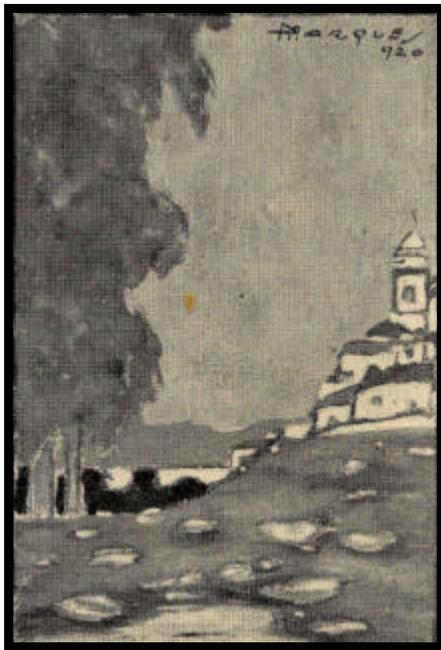
Contemporâneo da segunda geração modernista, Bernardo Marques recusou sempre expor individualmente e só depois da sua morte foi possível avaliar a dimensão da sua obra.

Nesta mostra bibliográfica, realizada a título de evocação dos 50 anos da morte de BM (1889-962), mostramos algumas das publicações periódicas portuguesas mais importantes que contaram com a colaboração gráfica de BM, desde os primeiros trabalhos na *Ilustração Portuguesa*, até ao seu contributo final para revistas “conservadoras” como a *Panorama*, do Secretariado de Propaganda Nacional, ou a *Revista Municipal* de Lisboa. As peças expostas provêm da coleção da Hemeroteca Municipal de Lisboa.

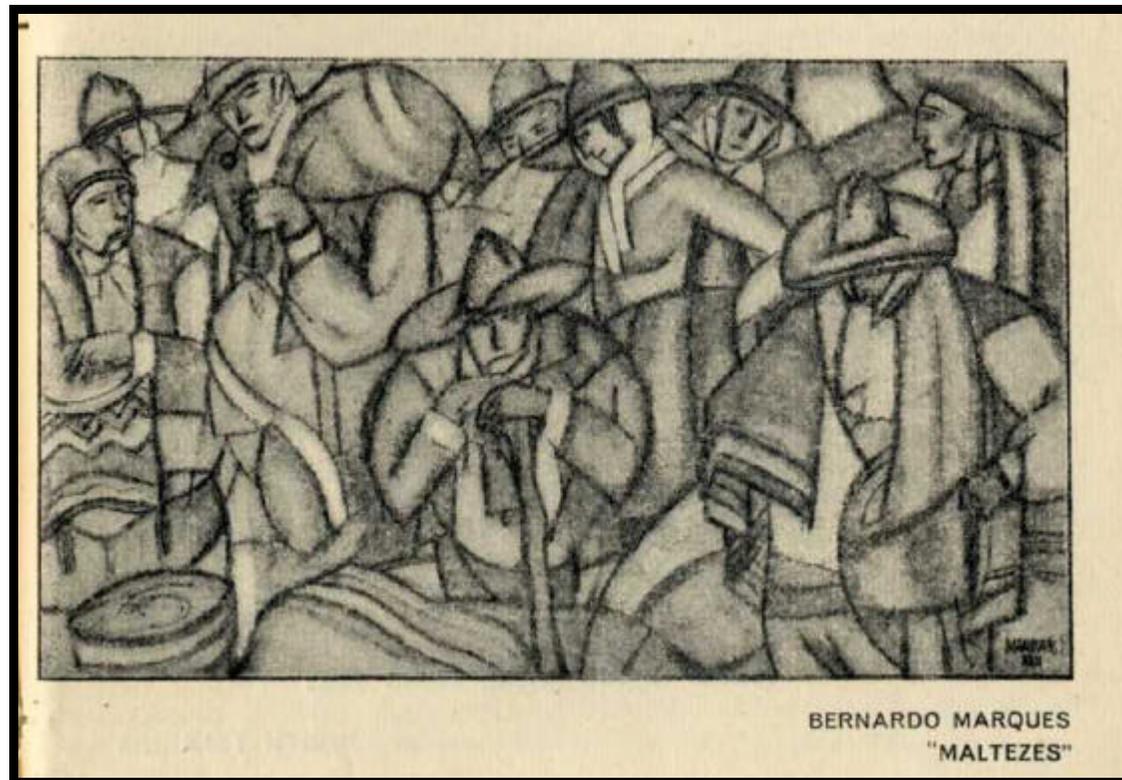
Lisboa, Outubro de 2012.



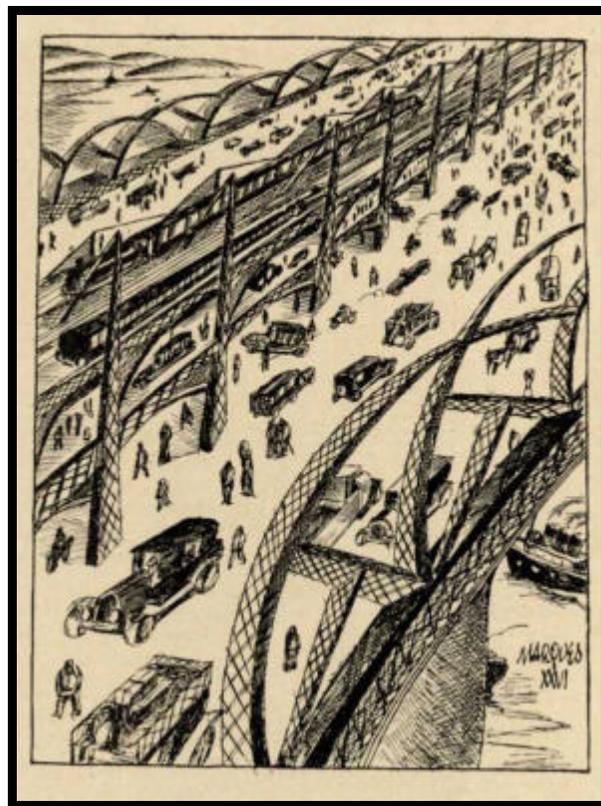
Com a entrada de António Ferro para a direção da *Ilustração Portuguesa*, em Outubro de 1921, a colaboração de **Bernardo Marques** tornou-se mais assídua. Juntamente com outros artistas, como Almada, Stuart e Barradas, teve um papel importante na modernização gráfica desta revista. As ilustrações que aqui apresentamos estão em completa sintonia com os novos valores gráficos dos anos 20, dentro de um espírito modernista, com desenhos estilizados sobre o quotidiano alfacinha, numa feliz conjugação com os “Clichés” de Garcez: “O Chiado às 5 horas”, “Os desafios de foot-ball em Palhavã” e “Campeonato de tennis em Cascaes”, respetivamente in *Ilustração Portuguesa*. Lisboa. N.º 821 (12 Nov. 1921); N.º 818 (22 Out. 1921); e N.º 817 (15 Out. 1921). A par destas imagens, que são autênticos sinais de uma urbanidade nascente, **Bernardo Marques** ilustrou vários textos literários, como o conto “A Cidade Notívaga – Lisboa na intimidade”, de Lourenço Rodrigues, mantendo o mesmo traço modernista. In *Ilustração Portuguesa*. Lisboa. N.º 812 (10 Set. 1921). Col. Hemeroteca Municipal de Lisboa.



Outra das publicações onde encontramos uma intensa atividade gráfica de **Bernardo Marques** é na revista semanal **ABC**, dirigida por Rocha Martins, sobretudo entre 1920 e 1922. A sua colaboração reparte-se pela ilustração de textos literários, como “O Banho dos Alentejanos”, de José Dias Sanches, in **ABC**. Lisboa. N.º 55 (28 Jul. 1921); ou “A Casa dos Reitores”, de Joaquim Figueira, in **ABC**. Lisboa. N.º 19 (18 Nov. 1920); e de secções regulares da revista, como os “Comentários”, de Chagas Roquette, in **ABC**. Lisboa. N.º 234 (8 Jan. 1925). Esta colaboração revela-nos também um artista muito versátil, pois se nas primeiras ilustrações dominam as temáticas populares, que remetem para o campo, nas segundas reitera-se o universo cosmopolita e urbano, com ambos os desenhos a fixarem um traço modernista e estilizado. Col. **Hemeroteca Municipal de Lisboa**.



Se, nalguns casos (*Ilustração Portuguesa* e *ABC*), a colaboração de **Bernardo Marques** era assídua e muito solicitada, noutros foi residual, embora dotada de significado artístico e mesmo “político”, de que é exemplo este desenho publicado na revista *Contemporânea*, intitulado “Maltezes”. Num registo bastante expressivo, podemos arriscar que **Bernardo Marques** estava solidário com estes “Maltezes”, cujo destino incerto é aqui criticado. A sua presença na *Contemporânea*, revista dirigida por José Pacheco, em volta da qual os *novos* se reuniam e congeminavam as suas performances, não teve outros episódios, mas dá testemunho das suas cumplicidades artísticas e humanas com o primeiro modernismo português. In *Contemporânea*. Lisboa. N.º 6 (Dez. 1922). Col. **Hemeroteca Municipal de Lisboa**.



A colaboração de **Bernardo Marques** na *Ilustração*, publicação quinzenal dirigida por João da Cunha de Eça, inicia-se em 1926 com estas extraordinárias “pontes transoceânicas” idealizadas por Reinaldo Ferreira. Mas foi em 1931, durante os meses em que a direção da publicação esteve nas mãos de António Ferro, que a colaboração de **Bernardo Marques** nesta revista se tornou mais regular, sobretudo na ilustração de textos literários. O desenho aqui apresentado, num registo próximo da banda desenhada, revela todo o talento do desenhador, que capta na íntegra as palavras do escritor. Texto e desenho completam-se, num conjunto indissociável. In *Ilustração*. Lisboa. N.º 22 (16 Nov. 1926). Col. **Hemeroteca Municipal de Lisboa**.



Para a revista **Civilização**, magazine mensal com direção de Ferreira de Castro, o contributo de **Bernardo Marques** destacou-se pela ilustração de muitas capas, entre 1928 e 1930. São capas cheias de movimento e cores fortes, como as que aqui mostramos, onde já são notórias algumas influências do expressionismo alemão, fruto da sua estadia em Berlim em 1929. Mas a colaboração de **Bernardo Marques** nesta revista não se ficou por aqui: ilustrou textos, fez desenho humorístico e concebeu páginas publicitárias para a “Toddy” e para o “Calçado Elite”. [Capas] in **Civilização**. Lisboa. N.º 2 (Ago. 1928); N.º 9 (Fev. 1929); N.º 10 (Mar. 1929); N.º 15 (Set. 1929). Col. Hemeroteca Municipal de Lisboa.

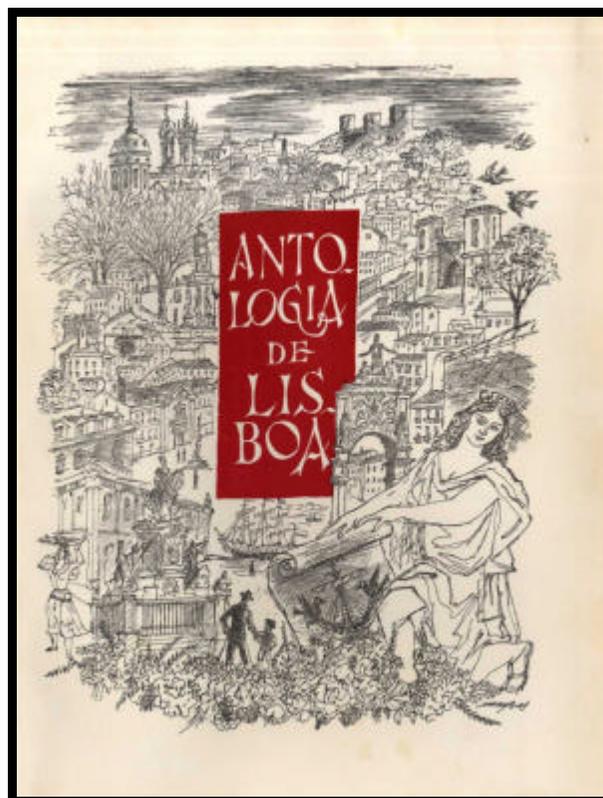


No final dos anos vinte, início da década de trinta, é de realçar a produção de **Bernardo Marques** para a imprensa especializada em cinema, que se ia tornando um fenómeno de massas. Esta colaboração atingiu alguma expressão nas revistas **Kino** (1930-1931), **Girassol** (1930 e 1931) e sobretudo na revista **Imagem**, nas suas duas séries, entre 1928 e 1931 - dirigida por Chianca de Garcia, com José Gomes Ferreira como redator principal. A título de exemplo desta colaboração para revistas dedicadas à sétima arte, apresentamos aqui este desenho de **Bernardo Marques**, a uma crónica de Álvaro Gomes, "Se Leitão de Barros realizasse «A Varanda dos Rouxinóis»...", publicada precisamente na **Imagem**. Lisboa. N.º 35 (27 Ago. 1931). Col. **Hemeroteca Municipal de Lisboa**. No desenho, domina o traço expressivo, nalguns pormenores a roçar o grotesco, com a estilização gráfica a ser substituída por linhas mais violentas.

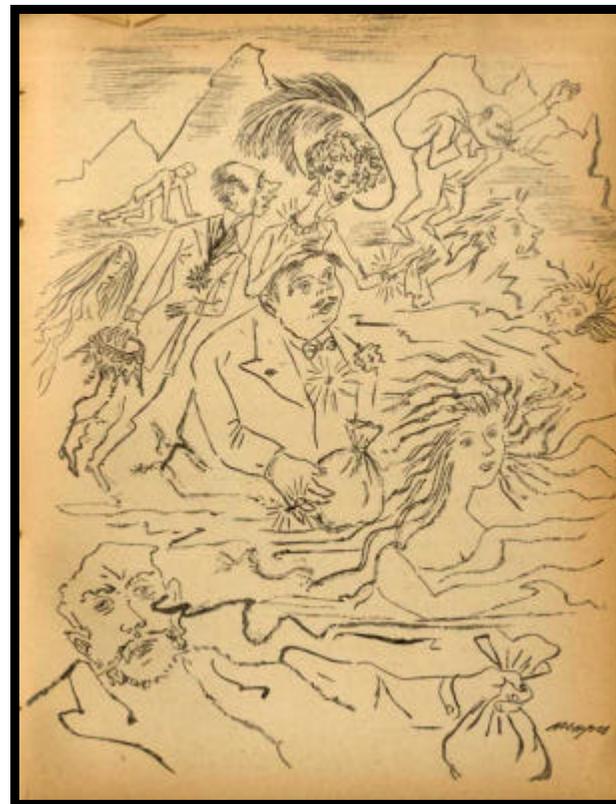
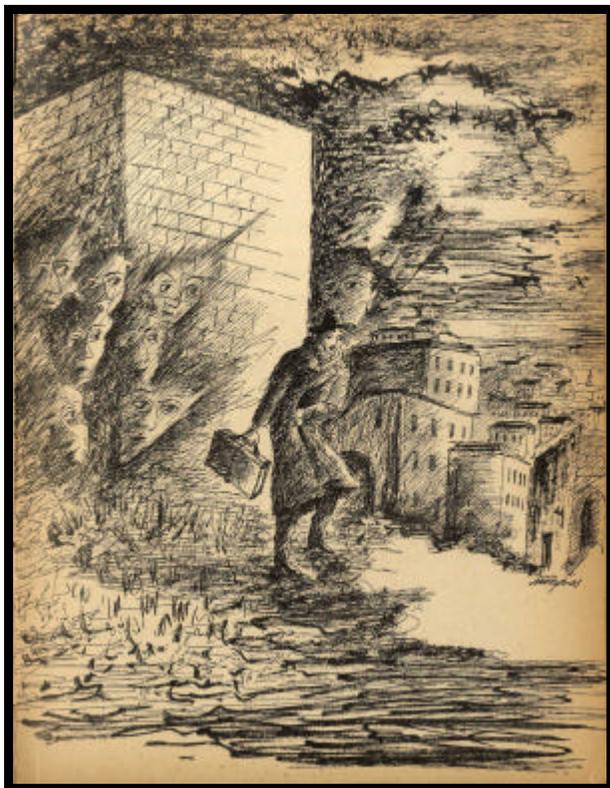
Nos anos 40 a obra de **Bernardo Marques** vai assimilar aquilo que os historiadores de arte classificam como a “redescoberta folclórica, que se institucionalizou a partir da grande produção do Estado Novo que foi a Exposição do Mundo Português, em 1940. O desvio revela-se na obra gráfica de **Bernardo Marques** através de inúmeras ilustrações, capas, arranjos gráficos e até na publicidade. A par desta redescoberta folclórica, prevalece já uma outra sensibilidade que dilui as figuras e as paisagens, em contraponto à força dos desenhos dos anos trinta, caracterizados por linhas de contornos expressivos.



Em 1941, quando o Secretariado de Propaganda Nacional lançou a *Panorama*, revista portuguesa de arte e turismo, **Bernardo Marques** assumiu a sua direção artística. Trabalharam com ele, Ofélia Marques, Sara Afonso, Almada, Botelho, Emmerico, Dórdio Gomes, Maria Keil, TOM, entre outros. A sua intervenção é reconhecível no equilíbrio da mancha gráfica de cada número, página a página, articulando ilustrações (pictóricas e gráficas), fotografias, textos e cor. Um exercício ensaiado, anos antes, na *Ilustração Portuguesa*, agora mais apurado, de que é exemplo o desenho que aqui mostramos, para o texto "Sete Colinas... Sete Pecados", de Olavo d'Eça Leal. In *Panorama*. Lisboa. N.º 18 (Dez. 1943). Col. **Hemeroteca Municipal de Lisboa**. É notória a concentração de **Bernardo Marques** na representação da paisagem, rural ou urbana, em detrimento das figuras, no seguimento de um processo artístico que passa da análise dos homens para a análise das coisas...



Na **Revista Municipal** da Câmara Municipal de Lisboa, fundada em 1939, identificamos colaboração de **Bernardo Marques** a partir de 1943. Embora esparsa e de alguma forma redundante, pois concebeu a linha gráfica de algumas rubricas presentes em todos os números (como a que aqui mostramos, intitulada “Antologia de Lisboa”), essa produção indicia o sentido da evolução que marcou a fase final da sua obra: a transferência do interesse pela figura humana para a paisagem. A imagem de Lisboa que **Bernardo Marques** recria na **Revista Municipal** é a de uma cidade que vive num presente adiado ou num passado ressuscitado, que se projeta nos trajés e nas poses dos raros personagens que vagueiam por miradouros, praças e jardins. Provavelmente, por esta altura, **Bernardo Marques** já se desiludira sobre a bondade e a modernidade da “hora oficial”. In **Revista Municipal**. Lisboa. N.º 36 (1.º Trim. 1943). Col. **Hemeroteca Municipal de Lisboa**.



Além da *Panorama*, Bernardo Marques foi ainda responsável pela direcção artística de outras revistas, como a *Colóquio*, revista portuguesa de artes e letras, publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian, de 1959 até à sua morte, em 1962, e a *Litoral*, revista mensal de cultura, dirigida por Carlos Queirós, de 1944 a 1945. Nesta ilustrou textos literários, como o conto "O Fim de Benjamin Trovisco", de Maria da Graça Azambuja, ou a narrativa literária "A Quimera da Fortuna", de Manuel de Lima. Surpreendentemente, as figuras humanas, diluídas na *Panorama* e na *Revista Municipal*, voltam a ocupar lugar de destaque na representação gráfica de Bernardo Marques, sinal de que a passagem para a "análise das coisas", para o predomínio da paisagem na sua obra gráfica, foi feita gradualmente. In *Litoral*. Lisboa. N.º 3 (Ago./Set. 1944); N.º 4 (Out./Nov. 1944). Col. **Hemeroteca Municipal de Lisboa**.



A colaboração de **Bernardo Marques** no *Diário de Notícias* data de 1925, quando começou a assegurar a crónica gráfica “Os Domingos de Lisboa”, que manteve até 1929. A que mostramos aqui, de 10 de Junho de 1928, em jeito de tira de banda desenhada, num traço estilizado e modernista, conta a divertida história de “Cipriano” que, depois “de ter estudado tudo o que há sobre espiritismo, ocultismo, faquirismo e hipnotismo”, começa a convocar “os maiores vultos da história” (Napoleão, Camões), obriga a “própria sogra a vê-lo de rastos e a engraxar-lhe as botas”, mas não consegue ser atendido no café por “um mísero empregado”! A par desta crónica gráfica, **Bernardo Marques** ilustrou outras secções do jornal, como esta primeira página, com quatro desenhos, mostramos um deles, para o texto “Através de Lisboa numa noite de canícula”. Respetivamente, in *Diário de Notícias*. Lisboa. N.º 22403 (10 Jun. 1928); N.º 22440 (17 Jul. 1928). Col. **Hemeroteca Municipal de Lisboa**.



Antes do *Diário de Notícias*, outro diário, o *Diário de Lisboa*, já havia contado com a colaboração gráfica de **Bernardo Marques**, embora não tão regular. Estamos no início dos anos vinte, e o traço do desenhador está em total sintonia com os novos valores gráficos do modernismo. **Bernardo Marques** crítica com humor usos e costumes, ilustra e desenha temas do quotidiano, dando-nos imagens que revelam sinas de uma urbanidade nascente, como este desenho para o texto “Do Chiado ao Rossio. Uma viagem pelos cafés de Lisboa”, de Consiglieri Sá Pereira. É todo um mundo moderno e estilizado que salta à vista, inspirado na vivência da Lisboa cosmopolita e elegante, aqui plasmada nos principais cafés da capital, as “Brasileiras”, o “Martinho”, o “Chave de Ouro” e o “Itália”. O contraste entre as manchas escuras e as linhas finas e retilíneas é uma solução frequente, pondo em destaque as figuras humanas. Sem surpresa, encontramos também o lápis de **Bernardo Marques** na imprensa humorística da época, concretamente no *Sempre Fixe*, um dos títulos mais importantes, porém com atividade residual. A título de exemplo, mostramos aqui este desenho, para a crónica “A Novela do «Fixe». Em tendas... com quem te entendas”, assinado pelo “Repórter B”. O traço de **Bernardo Marques** não é tão estilizado, como no início da década, mas a rábula gráfica às decisões da Câmara Municipal de Lisboa sobre a afixação de letreiros em estrangeiro é muito divertida, cheia de movimento, num registo que permanece inconfundível. Respetivamente, in *Diário de Lisboa*. Lisboa. N.º 215 (15 Dez. 1921); *Sempre Fixe*. Lisboa. N.º 72 (6 Out. 1927). Col. **Hemeroteca Municipal de Lisboa**.



— Como és é um relógio apodimâmico,
— É que pantapem tem isso?
— Ora seá!... Anda mais depressa.



desde 1883

Evocação dos 50 anos da morte de **BERNARDO MARQUES** (1889-1962)

MOSTRA BIBLIOGRÁFICA 3.OUT > 17.NOV.2012 **BERNARDO MARQUES NA COLEÇÃO DA HEMEROTECA MUNICIPAL DE LISBOA**

CONFERÊNCIA (sala do espelho)
11 OUT | 18H00
**BERNARDO MARQUES NA
ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA**

Por RITA CORREIA (HML)

CONFERÊNCIA (sala do espelho)
25 OUT | 18H00
**BERNARDO MARQUES COMO
DIRETOR ARTÍSTICO DAS
REVISTAS PANORAMA, COLÓQUIO
E LITORAL**

Por JORGE SILVA (Designer Gráfico)

CONTEÚDOS DIGITAIS
**BERNARDO MARQUES
NA HEMEROTECA DIGITAL**

HEMEROTECA MUNICIPAL R. S. Pedro de Alcântara, 3
T. 213246290 | hemerotecadigital.cm-lisboa.pt

FICHA TÉCNICA

*Bernardo Marques na coleção da
Hemeroteca Municipal de Lisboa*
Obra Gráfica
Mostra Bibliográfica

ORGANIZAÇÃO

Direcção Municipal de Cultura
Divisão da Rede de Bibliotecas
Hemeroteca Municipal de Lisboa

COORDENAÇÃO DO PROJECTO

Álvaro Costa de Matos

TEXTOS E LEGENDAS

Álvaro Costa de Matos

RESPONSÁVEL PELO PROJECTO

Álvaro Costa Matos

CONCEPÇÃO, PESQUISA, LEGENDAS E MONTAGEM DA MOSTRA

Álvaro Costa Matos

Ana Dias

Maura Pessoa

CONCEPÇÃO GRÁFICA (guião)

Maura Pessoa

João Carlos Oliveira

FOTOGRAFIA E DIGITALIZAÇÃO DAS IMAGENS

João Oliveira

EDIÇÃO DO GUIÃO

Maura Pessoa

DIVULGAÇÃO

Maura Pessoa

Núcleo de Comunicação e Imagem da DRB

EDIÇÃO

Hemeroteca Municipal de Lisboa

Lisboa, 3 de outubro de 2012

Agradecimentos

Rede Municipal de Bibliotecas de Lisboa
Colaboradores da HML



Hemeroteca Municipal de Lisboa
R. São Pedro de Alcântara, 3
1250-237 LISBOA
Tel.: 213246290
<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt>